

# Amar a nossa Vocação xaveriana

*Eis que faço uma coisa nova,  
agora mesmo está brotando; porventura,  
não a percebeis? (Is 43,19)*



Preparando o XVIII Capítulo Geral

Ficha n. 04 (Dezembro 2022)

## Onde estamos?

### *O rosto humano do Xaveriano. Interculturalidade. Formação de Base e Contínua*

A formação, uma realidade muito importante para nossa Família, apoia o processo de um novo começo

*"... verso o "hoje", o "onde" e o "como" de Deus  
que nos mantém imersos neste mundo e nesta Igreja"*

*RFX 2014, p. viii*

### Objetivo

Refletir sobre o rosto humano do xaveriano, sobre a realidade da interculturalidade e sobre os processos formativos em vigor na nossa congregação para aprender a ser, na missão *ad gentes, ad extra e ad vitam*, sinais vivos e credíveis da paixão por Deus e pela humanidade.

### Textos inspiradores

“Os **confrades** são o presente mais bonito que o Senhor nos dá. Não somos

nós que escolhemos um ao outro, é ele quem nos reúne e nos torna um corpo para testemunhar uma nova vida de acordo com o Espírito. Cada um em sua particularidade, em sua especificidade cultural, linguística e de caráter. O que nos une e nos torna irmãos é precisamente o fato de sermos discípulos do Senhor na vocação xaveriana particular. O nome ‘Xaveriano’ não é um acidente de percurso, mas é uma identidade de que compartilhamos, aquilo que Deus desejou para cada um de nós.” (cfr. C 37; Carta da DG 2020, 30).



**MISSIONÁRIOS  
XAVERIANOS**

Bukavu (RDC), Julho 2023  
[dg.saveriani.org](http://dg.saveriani.org)



"Nesta perspectiva, a vida intercultural é uma escolha intencional e explicitamente baseada na fé. Portanto, é radicalmente diferente de simplesmente ser membro de uma comunidade intercultural e viver sob o mesmo teto com outras pessoas, incluindo pessoas de culturas diferentes." (Anthony J. Gittins).

O Senhor dá continuidade à nossa família doando-nos **novos irmãos**. Recebemos-los com alegria e reconhecimento, procurando comunicar-lhes, com o testemunho e com a palavra, a experiência do Espírito que nos foi transmitida pelo nosso Fundador. (C 52)

A **formação de base e a formação permanente** (FP) constituem um único processo orgânico de vida consagrada para a missão. O trabalho apostólico e a vida comunitária são seu lugar privilegiado, sua fonte e seu estímulo. A FP sustenta e define a qualidade da renovação da Congregação e a própria vitalidade do carisma, em harmonia com a história e com a ação misteriosa, mas verdadeiramente operativa, do Espírito. Os novos contextos, as transformações que ocorrem em todos os campos e os novos desafios da missão, exigem uma atenção especial à FP a nível pessoal, regional e de Congregação. (Cfr. RMX 89; *Vademecum* 2015, SF 17).

## Apresentação

A **qualidade da humanidade do xaveriano** é o primeiro fundamento de sua vida espiritual e apostólica. O Xaveriano é chamado a alcançar gradualmente aquela humanidade rica e equilibrada da qual São Guido nos fala (cf. C 4). Infelizmente, muitas vezes falta a vontade de trabalhar sobre si mesmo para superar e administrar as próprias limitações. Uma vida não reconciliada com a própria pessoa e com a vocação recebida afeta negativamente as **relações interpessoais**. Esta é a causa de muitas das dificuldades na vida comunitária, na acolhida e na colaboração fraterna; por exemplo, na preparação e implementação de um projeto apostólico em conjunto.

Muitas vezes agimos mais por instinto do que por fé. Não se deve esquecer que nenhuma espiritualidade pode se sustentar se não for fundada sobre uma humanidade saudável, equilibrada e curada. Se não resolvemos estas situações, arriscamos desfigurar a beleza do rosto humano do xaveriano, contradizendo o conteúdo da mensagem que transmitimos (cf. Carta da DG 2020, 38-39). Como o Pe Francesco Marini, gostava de dizer: "Ou a fé (a vocação missionária) nos torna mais humanos ou não vale a pena".

A Família Xaveriana composta por irmãos de várias nacionalidades já era um desejo do Fundador. A **interculturalidade** como expressão do "rosto de Deus" nos envolve a todos (cf. XVII CG, 39). Por outro lado, às vezes, a interculturalidade não é experimentada como uma riqueza e uma fonte de testemunho em um mundo que se cansa cada vez mais de aceitar a alteridade. Em algumas ocasiões, a 'autorreferencialidade', a intolerância, o espírito de independência, o uso de categorias culturais, a fraqueza do amor ao próximo são usados como um escudo para proteger o individualismo e a imaturidade de cada um. (Cf. Carta da DG 2020, 60 e XVII GC, 30)

"O futuro da nossa Família missionária depende, em grande parte, do cuidado com que nos dedicamos à tarefa não fácil de **animar e acompanhar os jovens**, que são atraídos por nosso carisma" (XVII CG, 44). Portanto, um bom processo de discernimento antes da admissão na comunidade xaveriana é fundamental. Com relação ao caminho formativo humano, espiritual e xaveriano, é essencial conhecer e seguir nossos documentos formativos.

Quanto às **Teologias Internacionais**, na linha de reposicionamento, o XVII CG pediu a DG que fizesse um "discernimento sobre a possível redução do número de Teologias para sua maior qualificação, garantindo assim recursos adequados e maior qualidade e internacio-

nalidade das equipes de formação" (XVII CG, 52.a). Este pedido do XVII GC foi atendido? Sendo assim, nos perguntamos para onde este processo está nos levando.

A **Formação Permanente** (FP) é uma ferramenta indispensável na vida de todo xaveriano: a) para que ele possa preservar e desenvolver o dom de sua vocação; b) para a eficácia de seu ministério e atividade missionária; c) para manter nosso carisma vivo e atual, de maneira frutuosa e criativa. De tal modo, a FP não se limita ao aspecto funcional do "fazer" do missionário (*aggiornamento*), mas inclui todo o "ser" do apóstolo.

Devemos superar a dicotomia entre formação de base e FP e estar conscientes, além disso, que na mudança epocal que estamos vivendo, o objetivo de uma "formação completa" para a missão é praticamente inalcançável. Como Congregação, é muito importante seguir o acompanhamento dos irmãos nos primeiros anos de seu ministério missionário, retomar a proposta do "*Tremesi*", fortalecer os Centros de Estudos Continentais e realizar o Congresso sobre o Rosto Humano Xaveriano. (Cf. Equipe de Formação Contínua. Mensagem final. Tavernerio, 4-8 de setembro de 2018).

# Amar a nossa Vocação xaveriana

*Eis que faço uma coisa nova,  
agora mesmo está brotando; porventura,  
não a percebeis? (Is 43,19)*



*Preparando o XVIII Capítulo Geral*

*Ficha n. 04 (Dezembro 2022)*

## Método

Esta ficha foi elaborada para uma reflexão em nossas comunidades locais. Após reflexão pessoal, respondemos as perguntas propostas e as relatamos por escrito, enviando-as aos coordenadores da Comissão Preparatória<sup>1</sup> até o **dia 15 de janeiro**.

## Questionário

1. Sobre o rosto humano do Xaveriano: quais são as riquezas e pobrezas que observamos? Quais os caminhos possíveis para uma conversão da nossa humanidade?
2. Quais são os maiores desafios para a formação hoje e como estamos lidando com eles?
3. Qual é o verdadeiro desafio da interculturalidade e como podemos crescer nesta dimensão?
4. Em sua Circunscrição, existe um programa de formação permanente? A nível Congregacional, o que você sugere para fortalecer este aspecto de nossa vida missionária?

---

<sup>1</sup> P. Fabien Kalehezo: [kalehezo@saveriani.org](mailto:kalehezo@saveriani.org),  
P. Eugenio Pulcini: [pulcini@saveriani.org](mailto:pulcini@saveriani.org) e  
P. Faustino Turco: [faustinturco@gmail.com](mailto:faustinturco@gmail.com)